

SUMÁRIO

PREFÁCIO	11
NOTA DO AUTOR	15
INTRODUÇÃO	17
Divisão do trabalho	21
Fontes.....	23
I. SERTÃO: HISTÓRIA SOCIAL DO MOVIMENTO DE CANUDOS.....	25
1. Uma vida como tragédia: Antônio Vicente Mendes Maciel.....	27
1.1 Quixeramobim, 1830	28
1.2 Antônio como Conselheiro: os anos de 1874 a 1889 na Bahia e em Sergipe	33
1.3 A Lei do Cão: Maciel e a República	39
2. A normalidade do anômalo: o povoado de Belo Monte em Canudos	47
2.1 República sem republicanos: política baiana de 1889 a 1896	47
2.2 “Uma terra seca e infértil”? A economia no “sertão do Conselheiro”.....	53

2.3 Caboclos e fanáticos? Acerca da população de Belo Monte	64
2.4 A comunidade hierarquizada: organização interna e estrutura social.....	72
2.5 “Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo”: religião em Belo Monte	80
2.6 Comunidade libertadora com direito à resistência ou partido político de guerra civil?	85
II. CANUDOS: O ACONTECIMENTO DISCURSIVO	91
1. Matriz do discurso Canudos: o interdiscurso	
“Antônio Conselheiro” (1874-1895)	93
1.1 <i>Corpus</i> , grupos de textos e divulgação	95
1.2 Paradigmas: desvios da “verdade” e da “normalidade.....	96
1.3 Heretização	99
1.4 Criminalização e inversão criminoso-vítima.....	102
1.5 Fanatismo	105
1.6 Patologização	107
1.7 Iconização	108
1.8 Estratégias não-hegemônicas de solução	109
1.9 O debate no Parlamento da Bahia	113
1.10 O relato de Monte Marciano.....	116
2. Discursividade do regional: “Canudos” e Bahia	123
2.1 “A construção do medo”: violência e criminalidade dos canudenses.....	123
2.2 Uma variável tática: a “luta pelo poder”	131
2.3 O paradigma “monarquismo”	142
2.4 Nordestinização	144
2.5 O manifesto acadêmico.....	148
Educação e ciência no século XIX.....	150
3. Conselheiro na rua do Ouvidor: “Canudos” como acontecimento midiático nacional.....	155
3.1 Mídia e esfera pública.....	155
3.2 “Antônio Conselheiro” como signo	160
3.3 <i>Conselheiro</i> no Carnaval: o elemento discursivo “sátira”	163
4. Determinante da vitória: Canudos e a guerra civil republicana	169
4.1 A esfinge ou a codificação do enigma de Canudos.....	169
4.2 Liberalismo e jacobinismo: constelações de conflito na guerra civil republicana	172

4.3 “Canudos” na luta (discursiva) em torno da República.....	180
4.4 “Europa” e “Revolução Francesa”: o emprego de símbolos coletivos no Brasil	188
5. O consenso de extermínio na República	197
5.1 A produção “ao vivo” do “nós”: o novo gênero da reportagem de guerra ..	199
5.2 Civilização e barbárie: operações de bestializar e naturalizar	202
5.3 Discursos contrários: o monarquismo político e a ironia romântica de Machado de Assis	209
6. Vitórias e derrotas	219
6.1 A vitória militar de destruição	219
6.2 A decisão na guerra civil republicana	223
6.3 O crânio do Conselheiro.....	230

III. NAÇÃO: REORGANIZAÇÃO DISCURSIVA DE

UM INTERIOR NACIONAL	235
1. Paradigmas do discurso-sertão no final do século XIX.....	237
1.1 Uma “tão significativa mancha branca”: o lugar vazio do nacional.....	240
1.2 Natureza Nacional: paradigma científico fundamental e <i>tópos</i> literário.....	241
1.3 Discurso especializado I: Geografia, Etnografia e Antropologia.....	245
1.4 Discurso especializado II: subdesenvolvimento e modernização.....	249
2. Canudos: Paradigma “Sertão” e Símbolo Coletivo Nacional	255
2.1 O jagunço como sertanejo paradigmático	256
2.2 “Canudos”, um exterior nacional	261
2.3 O retorno do canudense morto.....	269
O Comitê Patriótico.....	271
As degolas.....	274
Ruptura do discurso	277
3. Sertão, República e Nação.....	283
3.1 “A loucura epidêmica de Canudos”: o discurso científico.	286
3.2 Estratégias de legitimar o extermínio: a Guerra de Canudos nas crônicas apologéticas.....	293
3.3 Corrupção da moral política. “Canudos” como discurso republicano de autocompreensão	295
3.4 As vítimas da nação – vítimas para a nação.....	300
Uma nova raça forte?	304

3.5 “Canudos”, metonímia do sertão: estratégias de literarizar	306
3.6 “Cerne da nação” ou catalisador da crítica de civilização: acerca do sertão e dos sertanejos em <i>Os Sertões</i>	322
Ambivalência como princípio de organização	324
O sertão é o catalisador simbólico de uma reforma da República	327
CONCLUSÃO: AMBIVALÊNCIA E MODERNIDADE	337
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	349